ESPECIAL

PLACAR

Atlético-MG

Palmeiras

Grêmio

Sport

Flamengo

Vasco

São Paulo

Santos

Os 100 campeões do século

DO FLAMENGO CAMPEÃO DO MUNDO AO BARÉ CAMPEÃO RORAIMENSE, 100 TIMES QUE ESCREVERAM A HISTÓRIA VENCENDO MUNDIAIS, LIBERTADORES, BRASILEIROS E ESTADUAIS

Coritiba

Bahia

Internacional

Botafogo

Cruzeiro

Fluminense

Corinthians

www.placar.com.br
ISSN 1415-2401
9 771415 240008 25
5684/1 Ed. 1158
R$ 4,90
Abril

Parece programa

Mecânica e estruturalmente o Gol mudou bastante. E para melhor. Carroceria, suspensão, motor, câmbio e todo o processo de produção foram revistos e evoluíram com relação ao modelo anterior.

Motor Show - Maio/99

Por dentro, um banho de loja... Tirando a nova aparência, o Gol mantém a tradição da eficiência mecânica... Nas arrancadas é difícil derrapar. Mérito da largura dos pneus.

Quatro Rodas - Maio/99

As chapas de aço, por exemplo, são galvanizadas, com cinco anos de garantia contra corrosão, a maior do mercado.

Autodata - Maio/99

A terceira geração do Gol ganha visual mais moderno, além de painel semelhante ao das linhas Passat e Golf.

Jornal do Brasil - Maio/99

O carro mais vendido do país há 12 anos passou por uma das maiores (senão a maior) reformulações de sua história.... O Gol chega à chamada Geração III com mais de 600 itens modificados.

Folha de S. Paulo - Maio/99

Gol 2000 adota linhas de inspiração alemã... Capô mais alto, pára-choque redesenhado, faróis e grades maiores e painel de instrumentos idênticos ao do Novo Golf.

O Estado de S. Paulo - Maio/99

No Brasil inteiro, está todo mundo falando do Novo Gol. Afinal, não é todo dia que se vê um Gol assim. Um Gol com novo design, bem mais agressivo e esportivo, faróis de neblina que aumentam a eficiência da iluminação e novos pára-choques envolventes na cor do veículo. Um Gol que por dentro tem novos revestimentos, com toques mais suaves, novos bancos, computador de bordo com Auto Check e Dot Matrix, que dão

- 6 opções de motorização
- Console central integrado com extensão traseira
- Novos sistemas de regulagem dos bancos dianteiros
- Painel de instrumentos combinado
- Conjunto ótico de lente única em policarbonato transparente

www.volkswagen.com.br

Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais ou referem-se a versões específicas. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

de futebol. Para cada gol tem mil comentários diferentes.

informações precisas sobre o funcionamento do carro. Isso sem contar o novo pacote anti-ruído que proporciona muito mais conforto. Um Gol mais seguro, com novos airbags full size que, por serem maiores que os convencionais, protegem mais; barras de proteção lateral de série a partir da versão 1.6; freios ABS; suspensão que dá mais conforto, estabilidade e segurança. Além de uma série de detalhes que você só vai perceber depois de um test drive. Aproveite o test drive e faça também os seus comentários. Enfim, esse é um Gol que todo mundo gostaria de ter feito, mas só a Volkswagen tem a tecnologia para fazer.

Novo Gol. A Geração III do carro mais querido do país.

O Brasil de 1970: existiu time melhor neste século?

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Recursos Humanos: Marcel Caig
Diretor de Publicidade: Nicolino Spina
Diretor Editorial Adjunto: Ricardo A. Setti

PLACAR ESPECIAL

Diretor Superintendente: Mauro Calliari

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Diretora de Arte: Cristina Veit
Redator-Chefe: André Fontenelle
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa
Editor Sênior: Celso Unzelte
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Fábio Bosqué Ruy
Repórter: Rodolfo Rodrigues
Atendimento ao Leitor: Silvana Ribeiro
Colaboradores: Fernando Morra (Diagramação)

Abril

Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

Vice-Presidentes: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Faltou um

Não há dúvidas: o século 20 não acabou. Se iniciamos nossa contagem de tempo no "ano 1", o século e o milênio só podem terminar em 2001. Clarríssimo. A verdade científica, porém, nem sempre combina com o sentimento popular. A passagem de 1999 para 2000 é mágica. É como se um velocímetro virasse, dando partida a uma nova era. Por mais que a lógica recomende, o século acabou para o homem comum. É nesse espírito que embarcou PLACAR. Primeiro foram os 100 craques do século. A edição especial, lançada em novembro, elegeu os jogadores que escreveram a história do futebol. Foi duro escolher uma seleção sem cometer injustiças.

Agora chegou a vez dos 100 campeões do século. Mas como eleger os times brasileiros mais representativos? O critério foi simples. Pegamos os campeões dos Mundiais Interclubes, depois as equipes campeãs da Libertadores. Não havia por que repetir os mesmos times que paparam Libertadores e a seguir o Mundial. Depois vieram os campeões brasileiros (apenas uma equipe por clube), da Copa do Brasil, do Robertão e da Taça Brasil. Mas o melhor ficou reservado para o final: os campeões estaduais. Foi um imenso prazer selecionar, entre os vencedores de estaduais, o melhor Flamengo, o melhor Ji-Paraná, o melhor Corinthians, o melhor Figueirense e assim por diante. No total, fotos de 99 times posados. Noventa e nove? Pois é, faltou um. Foi a chance de PLACAR homenagear o futebol-arte. Na página que estava "sobrando" o leitor pode se deliciar com o melhor de todos os times: a Seleção Brasileira de 1970.

TODOS OS CAMPEÕES

MUNDIAIS

São Paulo 1992/93
Grêmio 1983
Flamengo 1981
Santos 1962/63

LIBERTADORES DA AMÉRICA

Palmeiras 1999
Vasco 1998
Cruzeiro 1976

NACIONAIS

Corinthians 1998
Grêmio 1996
Botafogo-RJ 1995
Flamengo 1992
São Paulo 1991
Bahia 1988
Coritiba 1985
Fluminense 1984
Internacional 1979
Guarani 1978
Vasco 1974
Palmeiras 1972/73
Atlético-MG 1971
Palmeiras 1967
Juventude 1999
Palmeiras 1998
Cruzeiro 1996
Corinthians 1995
Internacional 1992
Criciúma 1991
Flamengo 1990
Grêmio 1989
Santos 1965
Bahia 1959

ESTADUAIS

Rio Branco-AC
CRB-AL
CSA-AL
Nacional-AM
Rio Negro-AM
São Raimundo-AM
Ypiranga-AP
Bahia-BA
Vitória-BA
Ceará-CE
Ferroviário-CE
Fortaleza-CE
Brasília-DF
Gama-DF
Desportiva-ES
Rio Branco-ES
Atlético-GO
Goiânia-GO
Goiás-GO
Vila Nova-GO
Maranhão-MA
Moto Clube-MA
Sampaio Correa-MA
América-MG
Atlético-MG
Cruzeiro-MG
Comercial-MS
Operário-MS
Mixto-MT
Operário-MT
Paysandu-PA
Remo-PA
Tuna Luso-PA
Botafogo-PB
Campinense-PB
Treze-PB
Náutico-PE
Santa Cruz-PE
Sport-PE
Flamengo-PI
River-PI
Atlético-PR
Coritiba-PR
Paraná-PR
América-RJ
Bangu-RJ
Botafogo-RJ
Flamengo-RJ
Fluminense-RJ
Vasco-RJ
ABC-RN
América-RN
Ji-Paraná-RO
Baré-RR
Grêmio-RS
Internacional-RS
Juventude-RS
Avaí-SC
Criciúma-SC
Figueirense-SC
Joinville-SC
Confiança-SE
Sergipe-SE
Corinthians-SP
Palmeiras-SP
Portuguesa-SP
Santos-SP
São Paulo-SP
Gurupi-TO

COPA DO MUNDO

Brasil 1970

CAPA: ATLÉTICO-MG (ARMÊNIO ABASCAL), PALMEIRAS (ADILBERTO LIMA/AE), GRÊMIO (JURANDIR SILVEIRA), SPORT (ARNAL DO CARVALHO/AG LUMIAR), FLAMENGO (NÉLSON COELHO), VASCO (ANTÔNIO CAVALCANTI), SÃO PAULO (NICO ESTEVES), SANTOS (ANTONIO ANDRADE/REPRODUÇÃO), CORITIBA (RODOLPHO MACHADO), BAHIA (AG O GLOBO), INTERNACIONAL, BOTAFOGO (AG JB), CRUZEIRO (RICARDO CORRÊA), FLUMINENSE (RODOLPHO MACHADO), CORINTHIANS (MANOEL MOTTA)

Em pé: Zetti, Dinho, Ronaldão, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo; agachados: Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André Luís

SÃO PAULO

BICAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES 1992/93

Na melhor fase de sua história, o São Paulo exibia um futebol empolgante. Comandado pelo técnico Telê Santana, o time chegou pela segunda vez seguida a Tóquio para disputar um mundial. Campeão de 1992 em cima do Barcelona, o tricolor, no ano seguinte, enfrentou o poderoso Milan, de Maldini, Baresi e Papin. Raí já havia se transferido para o Paris Saint-Germain, da França. Müller fez o gol do título ce calca nhar, quase sem querer, e o São Paulo venceu os italianos por 3 x 2. Como o Santos de Pelé, o tricolor tam ém era bi mundial.

FOTO NICO ESTEVES

Em pé: Paulo Roberto, Mazarópi, Baidek, China, Paulo César e De León; agachados: Renato Gaúcho, Osvaldo, Tarciso, Paulo César Caju e Mário Sérgio

GRÊMIO

CAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES 1983

A base do time campeão brasileiro de 1981 (formada por De León, China e Tarciso), mais os heróis do título da Libertadores de 1983 (o goleiro Mazarópi e o atacante Renato Gaúcho) e dois reforços de última hora (Mário Sérgio e Paulo César Caju). Essa foi a receita do Grêmio para vencer o Mundial de 1983 contra o Hamburgo, título mais importante da história do clube. A atuação de Renato Gaúcho, autor dos dois gols da vitória por 2 x 1 (o segundo na prorrogação), foi fantástica.

Da esquerda para a direita: Raul, Andrade, Mozer, Marinho, Lico, Adílio, Tita, Júnior, Leandro, Nunes e Zico

FLAMENGO

CAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES 1981

No final da década de 70 e no início dos anos 80, o Flamengo, liderado por Zico, apresentava um futebol alegre, contagiante, com direito a espetáculo. Tricampeão carioca (1978, 1979 e 1979, especial), campeão brasileiro (1980) e da Libertadores (1981), faltava ao rubro-negro apenas se afirmar como o melhor time do mundo. E foi em Tóquio, diante de 62 mil espectadores, que o Mengão chegou lá. Com um show de Zico, Nunes e Júnior, o time pôs o inglês Liverpool na roda e se tornou campeão mundial com um incontestável 3 x 0, construído ainda no primeiro tempo.

FOTO AG JB

Em pé: Haroldo, Dalmo, Lima, Ismael, Gilmar e Mauro; agachados: Dorval, Mengálvio, Coutinho, Almir e Pepe

SANTOS

BICAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES 1962/63

Por ironia do destino, no dia do jogo mais importante da história do Santos – contra o Milan, no Maracanã, valendo o bi mundial de 1963 –, o maior jogador de todos os tempos não estava em campo. Pelé, lesionado, desfalcou o time, que conseguiu reverter a vantagem dos italianos em duas partidas. Após perder de 4 x 2 em Milão, o Santos devolveu o placar no segundo jogo. Dois dias depois, no Maracanã, venceu de novo, por 1 x 0, com um gol de Dalmo, de pênalti, numa partida emocionante.

Em pé: Arce, Marcos, Roque Júnior, Rogério, César Sampaio e Júnior Baiano; agachados: Paulo Nunes, Júnior, Oséas, Alex e Zinho

PALMEIRAS

CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA 1999

Após deixar três tradicionais equipes para trás (Vasco, Corinthians e River Plate, da Argentina), o Palmeiras decidiu a Libertadores de 1999 contra um time teoricamente frágil, o Deportivo Cali, da Colômbia. Mas se enganou quem pensou que o Verdão teve moleza. Na final, depois de perder fora (0 x 1), teve que ganhar em casa. Saiu na frente, com um gol de Evair, de pênalti; cedeu o empate, mas Oséas fez 2 x 1. O time, então, teve que superar o inimigo nos pênaltis para conquistar seu maior troféu em 85 anos de existência.

FOTO ADILBERTO LIMAIR

Em pé: Vitor, Nasa, Carlos Germano, Vágner, Alex, Mauro Galvão, Válber, Odvan e Márcio; agachados: Donizete, Luizão, Mauricinho, Luizinho, Pedrinho, Nélson, Felipe, Juninho e Ramón

VASCO

CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA 1998

Campeão de um Torneio de Campeões Sul-Americanos em 1948, no Chile, o Vasco teve que brigar durante quase 50 anos para que seu título fosse reconhecido. Nem precisava. Em 1998, um ano depois de a Confederação Sul-Americana afinal oficializar aquela conquista, o Vasco provou, em campo, que era capaz de ser também um legítimo campeão da Libertadores. Com uma equipe forte, cheia de estrelas (como Mauro Galvão, Felipe, Luizão e Juninho), levantou a taça.

OUTRO CAMPEONATO SUL-AMERICANO: I Torneio dos Campeões (1948)

Em pé: Darci Meneses, Piazza, Moraes, Nelinho, Vanderlei e Raul; agachados: Eduardo, Zé Carlos, Palhinha, Jairzinho e Joãozinho

CRUZEIRO

CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA 1976

No Campeonato Brasileiro de 1975, o Cruzeiro deixou escapar a chance de se sagrar campeão brasileiro ao perder a final para o Internacional. Aquele vice, porém, valeu vaga na Libertadores. No ano seguinte, o time não deu chance para o azar. Com um ataque superpoderoso, capaz de fazer 43 gols em 13 partidas, o esquadrão formado por Zé Carlos, Palhinha, Dirceu Lopes e Piazza atropelou todos os adversários, inclusive o River Plate na final.

OUTRA TAÇA LIBERTADORES: 1997

FOTO CÉLIO APOLINÁRIO

Em pé: Maurício, Márcio Costa, Nei, Gamarra, Batata, Silvinho, Rincón e Cris; agachados: Dinei, Amaral, Mirandinha, Didi, Rodrigo, Vampeta, Índio, Ricardinho, Marcelinho e Edilson

CORINTHIANS

BICAMPEÃO BRASILEIRO 1990/98

Ao contrário de 1990, quando foi campeão brasileiro de forma dramática e apresentando um futebol de resultados, o Corinthians de 1998 esbanjava classe e categoria. Dirigido por Wanderley Luxemburgo (que acumulava o cargo de técnico da Seleção Brasileira), o time contava com jogadores habilidosos e de técnica refinada em todos os setores do campo, como Gamarra na defesa, Vampeta e Rincón no meio-campo e Edilson e Marcelinho no ataque. Na final, um show de bola em cima do forte Cruzeiro, no Morumbi, com vitória de 2 x 0.

Em pé: Arce, Danrlei, Dinho, Rivarola, Mauro Galvão, Murilo, João Antônio, Rodrigo Gral, Roger e Luciano; agachados: André Silva, Ailton, Paulo Nunes, Luiz Carlos Goiano, Emerson, Carlos Miguel, Zé Alcino e Zé Afonso

GRÊMIO

BICAMPEÃO BRASILEIRO 1981/97

Pouca gente acreditava naquele Grêmio de 1996. Afinal o time treinado por Luiz Felipe Scolari terminou a primeira fase do Campeonato Brasileiro de 1996 na sexta colocação. Porém, foi só o tricolor eliminar o poderoso Palmeiras – de Wanderley Luxemburgo, Djalminha, Rivaldo & Cia. – para tudo mudar. Com muita raça, vontade e força os gaúchos superaram a Portuguesa na final, quando precisavam vencer por uma diferença de dois gols. O Grêmio conquistou o Brasileirão de 1996 e igualou o seu feito de 1981.

FOTO EDISON VARI

Em pé: Guto, Wilson Goiano, Gonçalves, Beto, Wilson Gottardo e Wágner; agachados: Túlio, Donizete, Moisés, Sérgio Manoel e Leandro

BOTAFOGO

CAMPEÃO BRASILEIRO 1995

Para chegar ao inédito e mais importante título de sua história, o Botafogo contratou o zagueiro Gonçalves e o atacante Donizete. E ainda contou com a segurança do goleiro Wágner, irrepreensível nas partidas decisivas contra o Santos. Mas quem brilhou mesmo foi a estrela do atacante Túlio. Em grande fase, o matador fez 23 gols, se tornou artilheiro do campeonato e ainda marcou o gol do título, no Pacaembu, no empate de 1 x 1 que valeu a taça. Uma campanha inesquecível, de 14 vitórias, nove empates e quatro derrotas em 27 jogos.

Em pé: Gélson Baresi, Gilmar, Wilson Gottardo, Charles, Piá e Júnior; agachados: Júlio César, Gaúcho, Zinho, Fabinho e Uidemar

FLAMENGO

PENTACAMPEÃO BRASILEIRO
1980/82/83/87/92

Foi com uma velha e vencedora fórmula que o Flamengo alcançou um dos maiores feitos entre os clubes brasileiros: o pentacampeonato nacional. Dirigido pelo técnico Carlinhos (também revelado na Gávea) e com muitas pratas-da-casa no elenco – como Gélson, Charles, Piá, Zinho e Fabinho –, o rubro-negro foi derrubando seus adversários um a um, até fazer uma emocionante final contra o rival Botafogo. Nos dois jogos da decisão (3 x 0 e 2 x 2), o volante Júnior, então com 38 anos, comandou a garotada.

FOTO NELSON COELHO

Em pé: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos; agachados: Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu

SÃO PAULO

TRICAMPEÃO BRASILEIRO 1977/86/91

Depois de perder duas finais de seguidas (em 1989, para o Vasco, e em 1990, para o Corinthians), o São Paulo chegou a seu terceiro título brasileiro em 1991. Com uma equipe cheia de estrelas (Raí, Müller, Cafu, Leonardo e Antônio Carlos) e um técnico experiente (Telê Santana), o tricolor não titubeou novamente na decisão. Na final contra o surpreendente Bragantino, o São Paulo abriu vantagem no Morumbi (1 x 0). Em Bragança Paulista, apenas segurou o resultado (0 x 0) que lhe valeu o tricampeonato nacional e o passaporte para os títulos da Libertadores e do Mundial.

Em pé: Sidmar, Pereira, João Marcelo, Paulo Robson, Edinho e Paulo Martins; agachados: Zé Carlos, Gil, Bobô, Renato e Marquinhos

BAHIA

CAMPEÃO BRASILEIRO 1988

Durante um bom tempo, o Bahia foi visto como um clube forte, que fazia boas campanhas, mas nunca ia longe. Pelo menos em termos de Campeonato Brasileiro. Em 1988, na segunda Copa União, essa fama foi por água abaixo. O time eliminou o Fluminense nas semifinais e faturou o título em cima do Internacional em Porto Alegre. Como em 1959 (na conquista da primeira Taça Brasil), o Bahia se transformava na principal equipe do país. O destaque foi Bobô, craque cuja "elegância sutil" foi homenageada em música por Caetano Veloso.

FOTO NÉLSON COELHO

Em pé: Gomes, Heraldo, Almir, Rafael, André e Dida; agachados: Lela, Marildo, Índio, Tóbi e Édson

CORITIBA

CAMPEÃO BRASILEIRO 1985

Há quem diga que o Brasileirão de 1985 foi marcado por um regulamento confuso e pelo desleixo das grandes equipes, que fizeram campanhas pífias. Para o torcedor do Coritiba, no entanto, isso pouco importa. Pela primeira vez em sua história, a equipe coxa-branca chegou a uma final de Brasileiro. O time, dirigido pelo competente treinador Ênio Andrade, conquistou o único título nacional para o estado do Paraná. A vitória foi sobre o Bangu (nos pênaltis), em pleno Maracanã, depois de um empate em 1 x 1 no tempo normal e na prorrogação.

Em pé: Aldo, Paulo Victor, Duílio, Ricardo Gomes, Jandir e Branco; agachados: Romerito, Delei, Washington, Assis e Tato

FLUMINENSE

CAMPEÃO BRASILEIRO 1984

Bicampeão carioca com uma equipe fortíssima, o Fluminense provou por que era considerado um dos melhores times do Brasil no início dos anos 80. Com craques como o paraguaio Romerito, o Casal 20 Washington e Assis e revelações como Ricardo Gomes e Branco, o tricolor conquistou o seu primeiro Campeonato Brasileiro. Com muita justiça, aliás: antes de ser campeão, o time de Carlos Alberto Parreira derrubou o Corinthians de Sócrates nas semifinais. Depois, foi só ganhar a primeira do Vasco (1 x 0) e empatar a segunda (0 x 0), diante de quase 130 mil pessoas no Maracanã.

Em pé: João Carlos, Benítez, Mauro Pastor, Falcão, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; agachados: Valdomiro, Jair, Bira, Batista e Mário Sérgio

INTERNACIONAL

TRICAMPEÃO BRASILEIRO 1975/76/79

Uma equipe bem próxima da perfeição. Essa talvez seja a melhor definição para o time do Internacional tricampeão brasileiro em 1979. Comandado em campo pela elegância e o requinte do volante Falcão, remanescente do esquadrão bi brasileiro em 1975/76, o colorado levantou seu terceiro título nacional sem perder nenhuma partida. Façanha, aliás, não igualada até hoje. Exibindo um futebol brilhante, o Internacional bateu o Palmeiras de Telê Santana nas semifinais e o forte Vasco, na final, duas vezes: 2 x 0 no Maracanã e 2 x 1 no Beira-Rio.

Em pé: Neneca, Edson, Mauro, Gomes, Miranda e Zé Carlos; agachados: Capitão, Renato, Careca, Manguinha e Bozó

GUARANI

CAMPEÃO BRASILEIRO 1978

Aliando a garra, a vontade e a habilidade de seus jovens jogadores, o Guarani alcançou o maior feito de toda a sua existência, iniciada em 1911. No Brasileirão de 1978, o Bugre dirigido pelo técnico Carlos Alberto Silva surpreendeu todos os adversários e chegou ao título, atropelando Sport, Vasco e Palmeiras. O centroavante Careca, revelado com apenas 17 anos, foi o destaque do campeonato. E o autor do gol da vitória (1 x 0 sobre o Palmeiras, em Campinas) que valeu o único título do Guarani até hoje. Na última partida, Manguinha substituiu Zenon.

FOTO RODOLPHO MACHADO

Em pé: Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete; agachados: Jorginho, Zanata, Ademir, Roberto Dinamite e Luís Carlos

VASCO

CAMPEÃO BRASILEIRO 1974

O time do Vasco que conquistou pela primeira vez o Brasileirão, em 1974, pode não ter sido mais brilhante que as equipes que venceram os campeonatos de 1989 (com Bebeto) e 1997 (com Edmundo). Mas tinha o goleiro Andrada e o jovem atacante Roberto Dinamite, artilheiro da competição com 16 gols. Apresentando um futebol de muita garra – principalmente na final contra o Cruzeiro, vencida por 2 x 1 –, o Vasco levou para São Januário o primeiro título brasileiro de sua história.

OUTROS CAMPEONATOS BRASILEIROS: 1989 e 1997

Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca; agachados: Edu, Leivinha, César, Ademir da Guia e Nei

PALMEIRAS

BICAMPEÃO BRASILEIRO 1972/73

Campeão paulista, do Rio-São Paulo, da Taça Brasil, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa... Faltava à Academia palmeirense apenas um título nacional em sua galeria: o Campeonato Brasileiro. E a conquista não demorou a chegar. Com o supertime de Luís Pereira, Dudu, Leivinha e Ademir da Guia, o Verdão acabou faturando o título logo na segunda edição do campeonato. Em 1973, o time do Parque Antárctica repetiu a façanha de 1972. E consagrou-se como o melhor do país na época.

OUTROS CAMPEONATOS BRASILEIROS: 1993/94

Em pé: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vanderlei, Vantuir e Odair; agachados: Ronaldo, Humberto Ramos, Dario, Beto e Romeu

ATLÉTICO

CAMPEÃO BRASILEIRO 1971

O primeiro título ninguém esquece. Principalmente quando ele é o do primeiro Campeonato Brasileiro da história. Em 1971, o Atlético, do técnico Telê Santana e do artilheiro Dadá Maravilha, se mostrou mais regular que os rivais durante toda a competição e ficou, merecidamente, com o troféu de campeão. No triangular final, o time mineiro teve que derrotar o São Paulo, em casa, por 1 x 0, e o Botafogo, no Maracanã, também por 1 x 0, para ficar com a inesquecível conquista.

Em pé: Djalma Santos, Valdir, Minuca, Baldochi, Dudu e Ferrari; agachados: Gallardo, Ademar, César, Jair Bala e Rinaldo

PALMEIRAS

CAMPEÃO DO TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA 1967

No final dos anos 60, o Palmeiras recebeu o apelido de Academia. E não foi à toa. Com craques que exibiam um futebol digno desse nome, o Verdão era o único time capaz de fazer frente ao poderoso Santos de Pelé. No Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1967 – competição que precedeu o Brasileirão –, o Palmeiras fez bonito e levou o título. Dois anos depois, passaria por Cruzeiro, Corinthians e Botafogo no quadrangular final e se consagraria como o maior vencedor do extinto torneio, com dois títulos, contra um do Santos (campeão em 1968).

EM pé: Roberto Capone, André, Dênis, Marcos Teixeira, Alcir, Picoli, Humberto e Emerson; agachados: Mabília, Flávio, Gil Baiano, Wallace, Márcio Mexerica, Reinaldo, Mário Tilico, Kiko e Fernando

JUVENTUDE

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1999

Enquanto as maiores equipes do futebol brasileiro dividiam seu tempo entre Libertadores, campeonatos estaduais e torneios regionais, o Juventude se voltava exclusivamente para a Copa do Brasil. Em pouco tempo, o time de Caxias do Sul foi eliminando os favoritos, primeiro o Corinthians, depois o Internacional. E ainda humilhou outros grandes – como o Fluminense, que acabou goleado por 6 x 0. Na final, contra o Botafogo, o Ju calou 90 mil torcedores no Maracanã, sagrando-se campeão da Copa do Brasil pela primeira vez em sua história.

Em pé: Velloso, Agnaldo, Nenem, Rogério, Roque Júnior, Júnior, Cléber, Cris e Marcos; agachados: Almir, Pedrinho, Dardo, Oséas, Galeano, Paulo Nunes, Alex, Zinho e Arilson

PALMEIRAS

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1998

Engasgado com o fato de ser eliminado constantemente em torneios de mata-mata, o Palmeiras buscou em 1997, um especialista no assunto: o técnico Luiz Felipe Scolari. Na Copa do Brasil de 1998, o time usufruiu da experiência do treinador, que tem fama de jogar com o regulamento nas mãos. O Palmeiras chegou à final e, na decisão, derrotou o Cruzeiro, mesma equipe para quem havia perdido o título em 1996. O atacante Oséas, com um gol aos 44 minutos do segundo tempo, tirou a vantagem dos mineiros. E se tornou o grande herói do título inédito.

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Dida, Vitor, Gélson Baresi, Célio Lúcio, Fabinho e Nonato; agachados: Marcelo Ramos, Palhinha, Cleison, Ricardinho e Roberto Gaúcho

CRUZEIRO

BICAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1993/96

Acostumado a disputar e vencer competições no sistema de jogos eliminatórios, o Cruzeiro, na Copa do Brasil de 1996, acabou dando um verdadeiro baile em seus adversários mais fortes. Primeiro, massacrou o Vasco, com um sonoro 6 x 2 em São Januário. Depois, enfiou 4 x 0 no Corinthians, à época o atual campeão do torneio. Na semifinal, despachou o Flamengo. E, para completar, tirou o título do Palmeiras de Rivaldo, Djalminha e Wanderley Luxemburgo, em pleno Parque Antártica, com uma vitória por 2 x 1.

Em pé: André Santos, Bernardo, Célio Silva, Henrique, Zé Elias e Ronaldo; agachados: Souza, Silvinho, Marques, Viola e Marcelinho.

CORINTHIANS

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1995

Com uma bela campanha (dez jogos, oito vitórias, dois empates, 21 gols pró e apenas três contra), o Corinthians conseguiu valorizar ao máximo a conquista da Copa do Brasil, que, até então, era vista como um torneio secundário por muitos clubes e torcedores. Depois de passar por Paraná, Vasco e Grêmio, com duas vitórias emocionantes nas finais, o Timão garantiu o passaporte para a Libertadores do ano seguinte em grande estilo. Destaques para as grandes atuações de Ronaldo, Célio Silva, Zé Elias, Souza e Marcelinho.

FOTO PISCO DEL GAISO

Em pé: Fernández, Célio Silva, Célio Lino, Márcio, Piriga e Daniel Franco; agachados: Nando, Elson, Maurício, Gérson e Marquinhos

INTERNACIONAL

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1992

Para não ficar atrás do eterno rival Grêmio – que havia conquistado a primeira Copa do Brasil, em 1989 –, o Inter se sentia na obrigação de também vencer o novo torneio da CBF. Em 1992, surgiu a oportunidade. O time dirigido por Antônio Lopes entrou com a tradicional garra na competição e não deu chances aos inimigos. Ao longo do caminho, deixou para trás: Corinthians, Grêmio, Palmeiras e Fluminense, time contra o qual fez uma dramática final no Beira-Rio (1 x 0), decidida com um pênalti convertido por Célio Silva aos 43 minutos do segundo tempo.

Primeira fila: Jair, Sarandi, Soares, Jairo, Gélson e Itá; segunda fila: Vilmar, Wilson, Evandro, Eveilton, Almir, Alexandre e Omar; terceira fila: Everaldo, Vanderlei, Grizzo, Adilson Gomes, Jairo Lenzi, Roberto Cavalo e Zé Roberto

CRICIÚMA

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1991

Acreditando na vontade e na empolgação dos jogadores e na eficiência do técnico Luiz Felipe Scolari, o Criciúma conquistou a Copa do Brasil de 1991 de forma espetacular (e surpreendente). Foi o primeiro título nacional de um clube catarinense. Invicto, o Tigre (como o clube é chamado em seu estado) despachou Ubiratan-MS, Atlético-MG, Goiás e Remo, até fazer a final contra o Grêmio. Em duas decisões, o Criciúma arrancou dois empates: 1 x 1 em Porto Alegre, 0 x 0 em Criciúma. E ficou com as faixas de campeão.

FOTO LUIZ MACHADO/DIÁRIO CATARINENSE

Em pé: Júnior, Zé Carlos, Rogério, Vitor Hugo, Aílton e Piá; agachados: Renato Gaúcho, Gaúcho, Bobô, Zinho e Uidemar

FLAMENGO

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1990

Para vencer a Copa do Brasil pela primeira vez em sua história, o Flamengo não precisou de grandes esforços. Em dez jogos, o time ganhou seis e empatou quatro. Seus adversários (Capelense, Taguatinga, Náutico e Bahia) não foram capazes de surpreender o Mengão, que era treinado por Jair Pereira. Nas finais, contra o Goiás (1 x 0 em Juiz de Fora-MG, 0 x 0 em Goiânia), a experiência de Júnior, Renato Gaúcho, Zinho e Bobô prevaleceu. E o título acabou indo para a Gávea. No ano seguinte, o rubro-negro disputou a Taça Libertadores.

Em pé: Mazarópi, Edinho, Alfinete, Luís Eduardo, Jandir e Hélcio; agachados: Assis, Cuca, Nando, Lino e Paulo Egídio

GRÊMIO

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1989

No ano em que a Copa do Brasil foi criada, o Grêmio provou por que viria a receber o apelido de Rei de Copas. Na primeira edição do torneio, o time goleou equipes menores (Ibiraçu-ES e Mixto-MT), passou pelo Bahia com duas vitórias, humilhou o Flamengo com um 6 x 1 no Olímpico e ainda conquistou o título, invicto, em cima do Sport. O experiente zagueiro Edinho e Assis, irmão de Ronaldinho Gaúcho, comandaram o tricolor, que voltaria a conquistar a Copa mais duas vezes.

OUTRAS COPAS DO BRASIL: 1993 e 1997

FOTO SÉRGIO SADI

Em pé: Carlos Alberto Torres, Geraldino, Zito, Orlando, Gilmar e Mauro; agachados: Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Abel

SANTOS

PENTACAMPEÃO DA TAÇA BRASIL
1961/62/63/64/65

Em 1959, a antiga CBD criou a Taça Brasil. Considerado o torneio mais importante do país na época, era disputado pelos campeões estaduais e por alguns vices em jogos eliminatórios e valia vaga na Taça Libertadores. O Santos, que tinha uma verdadeira seleção e contava com o Rei Pelé, reinou absoluto durante cinco anos seguidos. Entre 1961 e 1965, conquistou todas as edições, não dando a mínima chance aos adversários. No ano da última conquista (1965), ganhou do Vasco nas finais (5 x 1 em Santos e 1 x 0 no Maracanã). Uma façanha única.

Em pé: Nadinho, Leone, Henrique, Flávio, Vicente e Beto; agachados: Marito, Alencar, Léo, Bombeiro e Biriba

BAHIA

CAMPEÃO DA TAÇA BRASIL 1959

Nem o mais fanático torcedor do Bahia imaginaria que seu time pudesse vencer uma final contra o Santos de Pelé, Pepe e Coutinho. Ainda mais com o segundo jogo marcado para a Vila Belmiro. Pois o time do Bahia de 1959, dirigido por Geninho, conseguiu este feito inacreditável. Jogando bem e com o atacante Alencar em grande fase, o Bahia reagiu, após ser derrotado em Salvador por 2 x 0. Ganhou do Santos na Vila (3 x 2) e, no jogo-desempate, nova vitória, dessa vez por 3 x 1 no Maracanã.

FOTO AE, O GLOBO

Em pé: Edvaldo, Gomes, Marcelão, Luís Carlos, Ico e Dênis; agachados: Hélio, Vinícius, André, Biro-Biro e Palmiro

RIO BRANCO

CAMPEÃO ACREANO 1997

Maior vencedor do futebol do Acre, o Estrelão (como o clube é chamado carinhosamente pelos seus torcedores) teve muito o que comemorar neste século. Inclusive uma vitória sobre o São Paulo, então campeão da Libertadores, por 1 x 0, na Copa do Brasil de 1993. Mas o ano mágico do Rio Branco foi mesmo 1997, quando o time faturou a Copa Norte (seu maior título interestadual) e o Campeonato Acreano.

OUTROS ESTADUAIS: 1947, 1950/51, 1955/56/57, 1961/62, 1964, 1971, 1973, 1977, 1979, 1983, 1986, 1992 e 1994

Em pé: Sílvio Alagoano, Sílvio Paulista, Toninho, Beto, Zuza, Vanderley, Gerônimo, Inha, Marquinhos, Vladimir e Fernando Lima; sentados: Soares, Tiago e Gérson (na extrema direita); no chão: Gustavo, Ica, Joécio, Lau, Mário Pereira, Everaldo, Jean e China

CRB

CAMPEÃO ALAGOANO 1995

O mais recente entre os 23 títulos estaduais conquistados pelo CRB neste século veio com um futebol ofensivo. Dos 56 jogos, o time ganhou nada menos que 38 (empatou 14, perdeu apenas quatro). O ataque, infernal, superou de longe a casa dos cem gols (fez 117). Desses, 37 foram marcados pelo goleador Inha.

OUTROS ESTADUAIS: 1927, 1930, 1937/38/39/40, 1950/51, 1964, 1969/70, 1972/73, 1976/77, 1978/79, 1983, 1986/87 e 1992/93

FOTO JOSÉ RONALDO

Em pé: Veloso, Genilson, Williams, Fabinho, Mazinho, Fabinho Goiano, Jivago, Sandro e Wanderley, agachados: Otávio, Ramón, Leo, Nailson, Mimi, Luís Carlos, Da Silva, Souza e Pastor

CSA

TETRACAMPEÃO ALAGOANO 1996/97/98/99

O CSA fecha o século com 37 campeonatos alagoanos conquistados (é o maior vencedor do Estado). Melhor que isso: o título de 1999 significou o terceiro tetracampeonato de sua história. Verdadeira goleada sobre o rival CRB, que só tem um. No Alagoano, o time da foto acima jogou 27 vezes, ganhou 12, empatou 12 e perdeu apenas três.

OUTROS ESTADUAIS: 1928/29, 1933, 1935/36, 1941/42, 1949, 1952, 1955/56/57/58, 1960/61, 1963, 1965/66/67/68, 1971, 1974/75, 1978, 1980/81/82, 1984/85, 1988, 1990/91 e 1994

Em pé: Ivo, Ademir, Eli, Paulinho, Gato, Marinho Macapá, Paulo Roberto e Murica; agachados: Pedro Luís, Terano, Fernandinho, Jason, Pedrinho, Reis, Hidalgo e Antônio Carlos

NACIONAL

HEXACAMPEÃO AMAZONENSE
1976/77/78/79/80/81

Em sua melhor fase, o Nacional de Manaus chegou a conquistar o Campeonato Amazonense seis vezes seguidas. No ano do hexa (1981), venceu também o Torneio Internacional Pacto Atlântico e a Taça Amazonas. Ganhou o primeiro turno invicto e, na segunda fase, só perdeu pontos em um empate com o Sul-América e em uma derrota para o Fast.

OUTROS ESTADUAIS: 1916/17/18/19/20, 1922/23, 1933, 1936/37, 1939, 1941/42, 1945/46, 1950, 1957, 1963/64, 1968/69, 1972, 1974, 1983/84/85/86, 1991 e 1995/96

FOTO CLAUDIO S. PAULO

Primeira fila: Marcão, Darinta, Beto, Tobias, Toninho, Alcino, Índio II e Adãozinho; segunda fila: Hudson, Índio, Jair, Berg, Charlington e Bosco; terceira fila: Dalmo, Pedrinho, Jaime, Renato, Tonho, Zeilto, Tiquinho e Patrulheiro

RIO NEGRO

CAMPEÃO AMAZONENSE 1982

Entre os quinze times do Rio Negro que ganharam o Campeonato Amazoniense, os heróis da foto acima têm um lugar especial no coração da galera. Afinal, foram eles que, com o título de 1982, impediram o inédito heptacampeonato do arquinimigo Nacional. E nem precisaram jogar para isso, pois, na final, o Nacional não apareceu em campo. Os destaques eram o goleiro Tobias (campeão paulista de 1977 pelo Corinthians) e o loiro meia Berg, que ficaria famoso defendendo o Botafogo carioca.

OUTROS ESTADUAIS: 1921, 1927, 1931/32, 1938, 1940, 1943, 1962, 1965, 1975 e 1987/88/89/90

Primeira fila: Marcelo, Nailton, Luís Cláudio, Frei, Sidney, Donizete, Genival, Nilinho, Neto, Isaac, Manuel, Zé Eduardo, Marco Luís, Munica e Valdir; segunda fila: Zé Edivan, Marcelo Araxá, Alberto, Marco Antônio, Bugrão e Aroldo; terceira fila: Marcos Pazão, Alves, Marcelinho, Célio, Tamilson, Delmo, Jeremias, Wilson, Itamar, Beto e Cristiano

SÃO RAIMUNDO

TRICAMPEÃO AMAZONENSE 1997/98/99

Foi-se o tempo em que Nacional e Rio Negro brigavam sozinhos no Campeonato Amazonense. Campeão em 1961, o São Raimundo adormeceu por mais de 30 anos. Mas quando voltou a ganhar não deu chance para mais ninguém. Fechou o século como tri estadual, faturou a Copa Norte de 1999 e fez boa campanha na Copa Conmebol do mesmo ano, chegando às semifinais contra o CSA-AL. É o atual bicho-papão do estado.

OUTRO ESTADUAL: 1961

Em pé: Edmilson, Mateus Alves, Juca, Zé Roberto, Erivan e Cleomar; agachados: Notre, Mateus Araújo, Denejo, Alex e Chumbinho

YPIRANGA

CAMPEÃO AMAPAENSE 1997

O clube já teve outras conquistas. Entre elas a primeira, em 1976, ainda na época do amadorismo; e o primeiro título profissional, em 1992, com o folclórico Dadá Maravilha como técnico. Mas o Campeonato Amapaense de 1997 também teve um gosto especial. Principalmente por causa da boa campanha, com apenas duas derrotas em 11 jogos disputados. O artilheiro, Erivan, fez cinco gols.

OUTROS ESTADUAIS: 1976, 1992, 1994 e 1999

Em pé: Ronaldo, Luís Antônio, Eliberto, Toninho, Sapatão, Zé Augusto, Baiaco e Batista; agachados: Ademilton, Washington Luís, Bejoca, Fito, Jésum e Cristóvão

BAHIA

HEPTACAMPEÃO BAIANO
1973/74/75/76/77/78/79

Em número de títulos estaduais, o Bahia só perde para o ABC de Natal (tem 41 contra 46). Na média, porém, é o melhor do Brasil. Fundado em 1931, conquistou mais de meia taça (0,60) por ano de vida. Nessa história de muitos bis, tris, tetras e pentacampeonatos baianos, o auge foi um hepta, entre 1973 e 1979. Em 1978, o time da foto foi hexacampeão invicto.

OUTROS ESTADUAIS: 1931, 1933/34, 1936, 1938, 1940, 1944/45, 1947/48/49/50, 1952, 1954, 1956, 1958/59/60/61/62, 1967, 1970/71, 1981/82/83/84, 1986/87/88, 1991, 1993/94, 1998 e 1999*

*sub judice

FOTO ANTÔNIO ANDRADE

Em pé: Aguinaldo, Luis Carlos, Válter, Fernando, Leleu e França; agachados: Gibira, Juarez, Almiro, Zé Eduardo e Mário Sérgio

VITÓRIA

CAMPEÃO BAIANO 1972

Quinze foram os times campeões baianos pelo Vitória em todos os tempos. Mas este tem uma história especial para contar: foi o primeiro que conseguiu vencer o arquiinimigo Bahia em uma decisão estadual. Aconteceu em 1972, com uma vitória de 3 x 1 no dia 17 de dezembro daquele ano. Teve até show do ponta-esquerda Mário Sérgio. Um triunfo que valeu ao rubro-negro o pomposo título de Campeão do Ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

OUTROS ESTADUAIS: 1908/09, 1955, 1957, 1964/65, 1980, 1985, 1989/90, 1992 e 1995/96/97 e 1999* *sub judice

Em pé: Jéferson, Paulinho, Valdeson, Gilmar Serafim, João Marcelo, Acácio, Sidney e Erivélton; agachados: Robertinho, Januário, Júnior, Kel, Osmar, Régis, Jaime, Sandro Sotilli e Paulo César

CEARÁ

TETRACAMPEÃO CEARENSE 1996/97/98/99

O recorde de títulos seguidos do Ceará em seu estado foi o tetracampeonato. E por duas vezes – de 1975 a 1978 e de 1996 a 1999 –, contra apenas um tri do Fortaleza. O time atual, da foto acima, é o que igualou a façanha dos anos 70, ganhando 21, empatando 15 e perdendo dez dos 46 jogos da campanha do tetra. O atacante Júnior foi o artilheiro com 12 gols.

OUTROS ESTADUAIS: 1922, 1925, 1931/32, 1939, 1941/42, 1948, 1951, 1957/58, 1961/62/63, 1971/72, 1975/76/77/78, 1980/81, 1984, 1986, 1989/90, 1992/93 e 1996/97/98/99

FOTO: JOSÉ LEOMAR

Em pé: Silmar, Juarez, Marcelo Veiga, Robinson, Arimatéia e Djalma; agachados: Arnaldo, Alves, Jacinto, Mozinho e Toninho Barrote

FERROVIÁRIO

CAMPEÃO CEARENSE 1988

Os títulos cearenses do Ferroviário, de Fortaleza, são poucos (apenas nove em 66 anos de vida), porém marcantes. O time de 1988 quebrou um jejum de nove anos. E tinha muitas caras conhecidas nacionalmente: o lateral-direito Silmar (ex-Grêmio e Palmeiras), o zagueiro Juarez (campeão paulista pela Inter de Limeira em 1986), o lateral Marcelo Veiga (que jogaria no Santos) e o atacante Mazinho Loiola (ex-Inter-RS). Foi a melhor formação do Ferrim neste século.

OUTROS ESTADUAIS: 1945, 1950, 1952, 1968, 1970, 1979 e 1994/95

Em pé: Deca, Serginho, Brasília, Toninho, Hamilton e Tadeu; agachados: Édson, Wecsley, Marquinho, Clésio, Marco Antônio e Luisinho

FORTALEZA

BICAMPEÃO CEARENSE 1982/83

Ao assumir a presidência do Fortaleza, em abril de 1983, o empresário Ney Rebouças prometeu: "Vou formar a seleção do Nordeste." Não formou. Mas o time, à base dos gols do centroavante Luisinho das Arábias e sob a firme orientação do técnico Paulo Emílio, chegou ao bi. Ganhou dois turnos, perdeu o terceiro e, na decisão contra o Ferroviário, ganhou de 2 x 0.

OUTROS ESTADUAIS: 1920/21, 1923/24, 1926/27/28, 1933/34, 1937/38, 1946/47, 1949, 1953/54, 1959/1960, 1964/65, 1967, 1969, 1973/74, 1985, 1987 e 1991/92

FOTO EDSON PIO

Em pé: Remo, Vanderlei, Oliveira, Marco Antônio, Nena, Nescau, Valdo, Kidão e Filgueira; agachados: Da Costa, Josimar, Erasmo, Bolão, Nei, Darlã e Edilson

BRASÍLIA

CAMPEÃO METROPOLITANO 1987

A mais recente conquista do Brasília foi também a oitava do clube em 12 anos de disputa. Para ficar com a taça, o time teve que passar por cima de dois campeões do mundo: Nilton Santos, que treinava o Taguatinga; e Brito, técnico do Ceilândia. A equipe, renovada com o aproveitamento de quatro ex-juniores (Oliveira, Freitas, Edilson e Filgueira), jogou 26 vezes. Ganhou 12, empatou dez e perdeu apenas quatro. Marcou 32 gols. O artilheiro foi Bolão, com doze.

OUTROS ESTADUAIS: 1976/77/78, 1980 e 1982/83/84

Em pé: Gérson, Róger, Deda, Adriano, Roni, Willian e Branco; agachados: Maninho, Rochinha, Ésio, Jairo, Marquinho, Paulo Henrique, Ludo, Jadson, Kabila, Romualdo e Gilmar

GAMA

BICAMPEÃO METROPOLITANO 1997/98

No ano seguinte (1999) viria um inédito tri. Mas o time da foto acima foi o que teve maior importância, por uma razão especial: 1998 foi também o ano da conquista da Série B do Campeonato Brasileiro, que garantiu ao Gama o direito de disputar a primeira divisão em 1999. No campeonato do Distrito Federal de 1998, Romualdo (aquele mesmo que teve seu dia de glória em um jogo contra o Palmeiras) foi o artilheiro, com 12 gols. E o lateral-esquerdo Rochinha, o grande destaque.

OUTROS ESTADUAIS: 1979, 1990, 1994, 1995 e 1999

FOTO NONATO BORG

Em pé: Agnaldo, Luciano, Clifton, Ronaldo, Luís Carlos, Morelato, Beto e Cavalini; agachados: Paulo Renato, Edivaldo, Mauro, Jeancarlo e Luciano Paraíba

DESPORTIVA

CAMPEÃO CAPIXABA 1996

Em 23 jogos, este time só perdeu três vezes. Marcou mais que o dobro dos gols que sofreu (38 a 16). E teve dois goleadores, Éder e Agnaldo, com seis gols cada um. O título estadual de 1996 foi o 15º e também o último da tradicional Desportiva Ferroviária. O clube, que agora virou empresa, passou a se chamar Desportiva Capixaba, nome escolhido em uma pesquisa de opinião pública junto à própria torcida.

OUTROS ESTADUAIS: 1964/65, 1967, 1972, 1974, 1977, 1979/80/81, 1984, 1986, 1989, 1992 e 1994

Em pé: Marinho, Elcimar, Arlindo, Martinelli, Fábio Augusto, Nenê Carioca, Dé, César e Orlando; agachados: Juarez, Sérgio Cogo, China, Mazolinha, Vicente, Hilton Brunis, Nenê Goitara e Rubinho

RIO BRANCO

CAMPEÃO CAPIXABA 1985

O Rio Branco sempre foi o grande papão de títulos no Espírito Santo. Com 32 troféus, tem mais que o dobro em relação à Desportiva. A última conquista aconteceu em 1985, com um time em que se destacava o veterano artilheiro Dé, aquele mesmo que jogou no Bangu, no Vasco, no Botafogo-RJ e no América-RJ. Dos 25 gols do time naquela campanha, ele fez sete.

OUTROS ESTADUAIS: 1918/19, 1921, 1924, 1929/30, 1934/35/36/37/38/39, 1941/42, 1945/46/47, 1949, 1951, 1957/58/59, 1966, 1968/69/70, 1973, 1975, 1978 e 1982/83

FOTO GILDO LOYOLA

Em pé: Vlamir, Júnio, Paulo Néli, Ronaldo, Marçal e Ferreira; agachados: Gilson Batata, Valdeir, Héder, Jérson e William

ATLÉTICO

CAMPEÃO GOIANO 1988

A equipe da foto acima conquistou o nono e último título do rubro-negro goiano neste século. Trocou de treinador quatro vezes até engrenar. Mas, nas mãos do técnico Roberto Oliveira, acabou chegando lá. Goleou o Vila Nova por 5 x 0 em um clássico no terceiro turno e entrou para a história como o time de Gilson Batata (hoje no Guarani) e do veloz Valdeir, que, no Botafogo-RJ, foi vice-campeão brasileiro em 1992.

OUTROS ESTADUAIS: 1944, 1947, 1949, 1955, 1957, 1964, 1970 e 1985

Em pé: Nilson, Maurício, Dema, Lula, Eulálio e Tasso; agachados: Marco Antônio, Benê, Marcelo, Rogério e Simonar

GOIÂNIA

CAMPEÃO GOIANO 1974

Até a inauguração do estádio Serra Dourada, em 1975, o Goiânia era o maior campeão do estado. Foram 14 títulos conquistados, a maioria deles na era do amadorismo. Chegou até a ser pentacampeão e depois tri, nos anos 50. Depois disso, porém, o clube acabou perdendo terreno e torcida para o Goiás, que já chegou a 17 campeonatos. O time da foto é o último que levantou a taça, em 1974.

OUTROS ESTADUAIS: 1945/46, 1948, 1950/51/52/53/54, 1956, 1958/59/60 e 1968

FOTO J. AFONSO VIANA

Em pé: Adinam, Silvio Criciúma, Marquinhos, Túlio, Marabá e Álvaro; agachados: Borges Neto, Alex, Araújo, Aloísio e Josué

GOIÁS

TETRACAMPEÃO GOIANO 1996/97/98/99

Com a taça de 1999, o Goiás chegou à maior seqüência de títulos da sua história. Mais que isso: igualou a façanha do Vila Nova, até então o único tetracampeão na era do estádio Serra Dourada, entre 1977 e 1980. A conquista coroou a caminhada do time que mais cresceu no estado na segunda metade do século. Destaques para o goleiro Adinam (ex-Portuguesa) e para o atacante Araújo, da Seleção Brasileira Olímpica.

OUTROS ESTADUAIS: 1966, 1971/72, 1975/76, 1981, 1983, 1986/87, 1989/90/91 e 1994

Em pé: Triel, Timora, Zé Luís, Roberto Oliveira, Valdo e Gabriel; agachados: Zé Henrique, Erivelto, Roberto, Zé Ronaldo e Paulinho

VILA NOVA

TETRACAMPEÃO GOIANO 1977/78/79/80

O Vila era o grande time do estado na segunda metade dos anos 70. Tetracampeão de 1977 a 1980 – um recorde na fase do Serra Dourada, só igualado pelo Goiás quase 20 anos depois –, o Tigre teve grandes heróis que o levaram a esses títulos. Em 1977, o homem foi Humberto Ramos (atualmente técnico do Atlético Mineiro); em 1978/79, foi Danival (outro ex-atleticano); e em 1980, Erivelto (ex-Fluminense e Cruzeiro).

OUTROS ESTADUAIS: 1961/62/63, 1969, 1973, 1982, 1984, 1993 e 1995

Em pé: Valmir, Júlio César, Ivaldo, Carlinhos e Raimundo; agachados: Reginaldo, Lamartine, Rôbson, Jackson, Aldo e Rejane

MARANHÃO

TRICAMPEÃO MARANHENSE 1993/94/95

O tri foi uma façanha inédita na vida do Bode Gregório, apelido do clube, ganho em função do mascote que aparava a grama do seu estádio. O título veio com 13 vitórias, nove empates e sete derrotas em 29 jogos disputados. O time fez 53 gols e sofreu apenas 25. O artilheiro foi Rôbson, com 18 gols. Mas quem vingou, mesmo, foi o meia Jackson, que, depois, brilhou no Sport Recife e jogou no Palmeiras.

OUTROS ESTADUAIS: 1937, 1939, 1941, 1943, 1951, 1963, 1969/70, 1979 e 1999

Em pé: Samuel, Zé Roberto, Cabrera, Ribas, Zé Carlos e Wilson; agachados: Lutércio, Antônio Carlos Maranhense, Evandro, Tigrila, Cardosinho, Bassi e Giba; sentados: Irineu, Gil Lima, Antônio Carlos Paulista, Raimundinho, Tião, Nilson Aragão e Hamilton

MOTO CLUBE

TRICAMPEÃO MARANHENSE 1981/82/83

Na década de 40, o Moto chegou a ganhar sete dos dez títulos disputados. Foi tri também nos anos 60, mas seu último grande período de glória aconteceu entre 1981 e 1983. Em uma partida extra contra o Maranhão, deu 2 x 0 para o Moto do meia-esquerda Raimundinho, do goleiro Samuel e do ponta-esquerda Zé Roberto, artilheiro do time com 18 gols. Essa geração do Moto conseguiu um honroso 29º lugar no Brasileirão de 82.

OUTROS ESTADUAIS: 1944/45/46/47/48/49/50, 1955, 1959/60, 1966/67/68, 1974, 1977 e 1989

FOTO JAIRO BRAGA

Em pé: Luís Carlos, Luís Sérgio, Roscilin, Ricardo, Zé Carlos e Chiquinho; agachados: Ismael, Zé Cláudio, Raimundinho, Dias Pereira e Marco Antônio

SAMPAIO CORRÊA

PENTACAMPEÃO MARANHENSE
1984/85/86/87/88

Até 1986, o Sampaio jamais havia conseguido sequer um tricampeonato. Mas, quando conseguiu, não parou por aí, faturando o título também nos dois anos seguintes e chegando ao penta. A equipe-base, na foto acima, foi a mesma nos cinco campeonatos. Na campanha de 1988, fez 26 jogos e perdeu apenas uma vez, para o Imperatriz, no primeiro turno.

OUTROS ESTADUAIS: 1930, 1933/34, 1940, 1942, 1953/54, 1956, 1961/62, 1964/65, 1972, 1975/76, 1978, 1980, 1990/91/92 e 1997/98

Em pé: Balista, Élcio, Café, José Horta, Misael, Dias, Henrique e Cláudio Mineiro; ajoelhados: Valtinho, Edson, Pedro Omar, Dano, Emílio, José Carlos Generoso e Éiter; sentados: Vander, Hélio, Eli, Dirceu Alves, José Carlos Merola, Jair Bala, Amauri e Haly

AMÉRICA

CAMPEÃO MINEIRO 1971

O América, que já havia sido até decacampeão estadual entre os anos 10 e 20, estava desde 1957 sem ganhar nada. Líder invicto do Campeonato Mineiro, finalmente devolveu a alegria à sua torcida em 1971. "Olelê, olalá, Galo no almoço, Raposa no jantar" era o grito que encheu o Mineirão naquela noite de sábado, 26 de junho de 1971, em que o time venceu o Uberlândia (3 x 2). Depois, foi só esperar o Atlético ganhar do Cruzeiro, no dia seguinte (1 x 0), para ficar com a taça.

OUTROS ESTADUAIS: 1916/17/18/19/20/21/22/23/24/25, 1948, 1957 e 1993

Em pé: João Leite, Oliveira, Nelinho, Luizinho, Heleno e Miranda; agachados: Catatau, Toninho, Reinaldo, Paulinho e Éder

ATLÉTICO

HEXACAMPEÃO MINEIRO
1978/79/80/81/82/83

Entre o final dos anos 70 e o início dos 80, o Cruzeiro não teve vez. Foram os anos dourados do Galo de Reinaldo, Éder e Toninho Cerezo - que na campanha do último título, o do hexa, em 1983, já estava na Roma, da Itália. Eles conquistaram a maior seqüência de títulos estaduais da história do clube, coroada com uma vitória (3 x 0) sobre o modesto Nacional de Uberaba.

OUTROS ESTADUAIS: 1926/27, 1931/32, 1936, 1938/39, 1941/42, 1946/47, 1949/50, 1952/53/54/55/56, 1958, 1962/63, 1970, 1976, 1985/86, 1988/89, 1991, 1995 e 1999

FOTO ARMÊNIO ABASCAL

Em pé: Paulo César, Marcelo Djian, Wilson Gottardo, Gustavo, Fábio Júnior e Gilberto; agachados: Alex Alves, Marcos Paulo, Ricardinho, Valdir e Marcelo Ramos.

CRUZEIRO

TRICAMPEÃO MINEIRO 1996/97/98

Sobrou para todo mundo na campanha do último tri do Cruzeiro. Em 1996, a vítima foi o Atlético de Taffarel, que viu o rival desfazer uma grande diferença de pontos no hexagonal decisivo. Em 1997, sobrou para o Villa Nova, derrotado (1 x 0) em uma decisão em que lhe bastava o empate. Em 1998, de novo o Galo não resistiu, perdendo por 3 x 2 e empatando a última (0 x 0).

OUTROS ESTADUAIS: 1943/44/45, 1956, 1959/60/61, 1965/66/67/68/69, 1972/73/74/75, 1977, 1984, 1987, 1990, 1992 e 1994

FOTO WASHINGTON ALVES

Em pé: Osmar, Marcão, Renê, Luís Antônio, Gonçalves, Claudinho e Sales; agachados: Paulinho, Massei, Marcos Severo, Nelior, Eduardo, Chaveirinho, Abelardo e Tinguaná

COMERCIAL

BICAMPEÃO SUL-MATO-GROSSENSE 1993/94

O time não tinha quase nada a ver com o que foi campeão no ano anterior. Mesmo assim, o Comercial chegou ao primeiro e único bi de sua história. Sete titulares foram embora. Vieram o atacante Biro-Biro e o meia Odair, ambos do rival Operário, e o atacante Marcos Severo, ex-Grêmio. Renovada, a equipe venceu 16, empatou sete e perdeu apenas um de seus 24 jogos.

OUTROS ESTADUAIS: 1975*, 1982, 1985 e 1987

*Do antigo estado do Mato Grosso.

Em pé: Carlos Alberto, Amarildo, Cocada, Cassiá, Leandro e Ivo; agachados: Vergara, Jones, Arturzinho, Pastoril e Cléber

OPERÁRIO-CG

TRICAMPEÃO SUL-MATO-GROSSENSE 1979/80/81

Foi, na verdade, um tri que valeu por um hexa. Afinal, antes da separação dos campeonatos do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, em 1979, o Operário já havia sido tri também no antigo estado unificado, entre 1976 e 1978. No time, nomes conhecidos como o zagueiro Amarildo, que iria para o Palmeiras; o lateral Cocada, futuro herói do Vasco no título carioca de 1988; o ex-zagueiro gremista Cassiá, já em fim de carreira; e o meia Arturzinho, futuro Vasco e Corinthians.

OUTROS ESTADUAIS: 1974, 1976/77/78*, 1983, 1986, 1988/89, 1991 e 1996/97

*Do antigo estado do Mato Grosso.

FOTO: RENAN SILVA

Em pé: Helton, Berto, Marquinhos, Givaldo, Tucho e Zé Carlos; agachados: Gilson, Marcinho, Vanderlei, Adilson e Júnior Brasília

MIXTO

TETRACAMPEÃO MATO-GROSSENSE 1979/80/81/82

O goleiro Helton praticamente garantiu esse tetra. Foi ele quem ganhou, nos pênaltis, os títulos dos dois turnos do campeonato de 1982, contra o Operário de Várzea Grande. Mas o elenco que conquistou o segundo tetracampeonato da história do Mixto de Cuiabá também tinha outros destaques, como o atacante Vanderlei (artilheiro do campeonato daquele ano, com 12 gols) e o meio-campo Tim, que não jogou a final.

OUTROS ESTADUAIS: 1943, 1945, 1947/48/49, 1951/52/53/54, 1959, 1961/62, 1965, 1969/70, 1984, 1988/89 e 1996

FOTO MIGUEL ANGELO

Em pé: Paulo, Marcelo Henrique, Araújo, Carlinhos, Márcio, Laércio, Chiba e Edilson; agachados: Laurinho, Nilinho Goiano, Bimba, Neimar, Jonas, Renatinho, Josenilson e Dito Siqueira

OPERÁRIO-VG

CAMPEÃO MATO-GROSSENSE 1997

Só mesmo o Chicote da Fronteira (como o Operário é conhecido em sua cidade, Várzea Grande) para domar o Tigre (apelido do Mixto de Cuiabá) na disputa pelos títulos do estado neste século. Foram 12, o último deles conquistado com uma campanha bastante regular: 18 jogos, oito vitórias, sete empates e apenas três derrotas. Amendoim, com oito gols, foi o artilheiro do Operário.

OUTROS ESTADUAIS: 1964, 1967/68, 1972/73, 1983, 1985/86/87 e 1994/95

FOTO MARCUS A. VAILLANT

Em pé: Sérgio Gomes, Marco Antônio, Paulo Rôbson, Samuel, Elói e Sabará; agachados: Evandro, Mesquita, Cabinho, Edésio e Careca

PAYSANDU

TRICAMPEÃO PARAENSE 1980/81/82

O Paysandu de 1982 fazia jus ao apelido do time: Papão. Foram apenas duas derrotas em toda a temporada. Tempos do goleador Dadinho (artilheiro do campeonato, com 12 gols), do lateral-esquerdo Paulo Rôbson (que, em 1984, seria campeão paulista pelo Santos) e do atacante Careca, considerado pela imprensa o craque do ano no Pará.

OUTROS ESTADUAIS: 1920/21/22/23, 1927/28/29, 1931, 1934, 1942/43/44/45, 1947, 1956/57, 1959, 1961/62/63, 1965/66/67, 1969, 1971/72, 1976, 1984/85, 1987, 1992 e 1998

Em pé: Roni, Belterra, Juninho, Nélson, Adriano, Ney, Róbson, Edil, João Paulo, Neto e Flávio; agachados: Marcos, João, Nenê, Rodrigo, Ronaldo, Ednilson, Edergil, Ricardo, Argeu e Aguinaldo; sentados: Damião, Rogerinho, Júnior, Cláudio, Altemir, Mundão, Luís Carlos e Zé Raimundo

REMO

PENTACAMPEÃO PARAENSE
1993/94/95/96/97

Enfileirar títulos paraenses é rotina na história do Clube do Remo. A série mais recente começou com um timaço, que, em 1993, reuniu o zagueiro Batata (hoje no Corinthians), o veterano Biro-Biro e o meia João Santos. E só foi acabar em 1997, com o time do artilheiro Edil (autor de 12 gols na campanha do penta). O zagueiro Belterra participou das cinco campanhas.

OUTROS ESTADUAIS: 1913/14/15/16/17/18/19, 1924/25/26, 1930, 1932/33, 1936, 1940, 1949/50, 1952/53/54, 1960, 1964, 1968, 1973/74/75, 1977/78/79, 1986, 1989/90/91 e 1999

Em pé: Chaves, Antenor, Ademir, Rui, Bira, Ocimar, Macedo, Assis e Jorge; no banco: Henrique, Quaresma, Ronaldo, Mário, Mariolino, Renato e Tiago; no chão: Ondino, Miltão, Queirós, Luís Carlos e Paulo Guilherme

TUNA LUSO

CAMPEÃ PARAENSE 1983

Depois de ser campeã paraense em 1970, a Tuna amargou longos treze anos assistindo aos rivais Paysandu e Remo conquistarem os campeonatos estaduais. Em 1983, jogando um futebol ofensivo e fazendo um ótima campanha, o time conseguiu quebrar o jejum. Na final com o Remo, em um Mangueirão lotado, um gol contra do zagueiro Sabará garantiu a vitória (2 x 1) e o décimo título estadual da Tuna.

OUTROS ESTADUAIS: 1937/38/39, 1941, 1948, 1951, 1955, 1958, 1970 e 1988

Em pé: Lúcio Surubim, Glauco, Freitas, Normando, Gilmário, Nido, Airton, Val Pilar e Palmielli; agachados: Arlan, Saulo, Vivi, Petã, Betinho, Raminho e Lau

BOTAFOGO-PB

CAMPEÃO PARAIBANO 1998

Campeão estadual 23 vezes, o Botafogo viu durante a década de 90 todos os seus rivais (Campinense, Treze, Auto Esporte e Sousa) fazerem a festa. Em 1998, porém, o maior campeão da Paraíba resolveu acabar com a humilhação. Após realizar grande campanha, com 32 vitórias, sete empates e seis derrotas, o Botafogo reconquistou a taça.

OUTROS ESTADUAIS: 1936/37/38, 1944/45, 1947/48/49, 1953/54/55, 1957, 1968/69/70, 1975/76/77/78/79, 1984, 1986, 1988 e 1999

FOTO RANIERI BOTELHO

Em pé: Careca, Luís Oliveira, Marcial, Israel, Ricardo, Preta e Cícero; agachados: Valério, Henágio, Edilson, Rinaldo, Fernando e Pessanha

CAMPINENSE

CAMPEÃO PARAIBANO 1993

A trajetória do Campinense no Campeonato Paraibano é curiosa. Fundado em 1925, o clube estreou na primeira divisão em 1960 e foi logo conquistando o título, início de um histórico hexacampeonato. Na década seguinte, tornou-se pentacampeão. Nos anos 80, no entanto, caiu em decadência e faturou a taça apenas uma vez. Em 1993, o Campinense voltou aos bons tempos, conquistando seu segundo título na década.

OUTROS ESTADUAIS: 1960/61/62/63/64/65, 1967, 1971/72/73/74/75, 1980 e 1991

FOTO ORTOP BILY

Em pé: Mario, Osmar Barão, Wilson, Caetano, Tatá, Hélio Show, Edmar e Bezerra; ajoelhados: Hermeson, Dedé Lima, Alberto, Edmilson, Fernando Paraíba, Edinho e Marco Antônio; sentados: Cláudio Oliveira, Levi, Rocha, Jotabê, Volnei, Luiz Fernando, Baiano, Puma e Esquerdinha

TREZE

TRICAMPEÃO PARAIBANO 1981/82/83

Em 1983, o Treze precisou superar diversos obstáculos para conquistar seu primeiro tricampeonato estadual. Primeiro, passou por uma longa maratona de 54 jogos até fazer a final contra o Campinense. Com uma campanha melhor, o Treze empatou o primeiro jogo da final e comemorou o título. Porém o rival conseguiu, no Tapetão, fazer com que o clube jogasse mais duas vezes. Não adiantou: o Treze venceu as duas e garantiu o inédito tri. Que, pelas circunstâncias, valeu por dois.

OUTROS ESTADUAIS: 1940/41, 1950, 1966, 1975 e 1989

FOTO NICOLAU DE CASTRO

Em pé: Gena, Mauro, Fraga, Clóvis, Lala e Lula; agachados: Miruca, Paulo Choco, Bita, Ivan e Nino

NÁUTICO

PENTACAMPEÃO PERNAMBUCANO
1963/64/65/66/67

Nos anos 60, Pernambuco viu um time entrar para a história: o Náutico, único hexacampeão estadual. Em 1967, dirigido pelo técnico Duque, o clube fez sua campanha mais brilhante. Campeão invicto, realizou 16 jogos, venceu 11 e empatou cinco. Com o goleiro Lula (que chegou à Seleção Brasileira) e o atacante Miruca, artilheiro do campeonato, o Náutico alcançou o inédito penta. No ano seguinte, foi campeão novamente. E a torcida passou a adotar um slogan: "Hexa é luxo!"

OUTROS ESTADUAIS: 1934, 1939, 1945, 1950/51/52, 1954, 1960, 1968, 1974, 1984/85 e 1989

Em pé: Sidney, Diogo, Aníbal, Aldemar, Edinho e Zequinha; agachados: Lanzoninho, Rudmar, Mituca, Faustino e Jorginho

SANTA CRUZ

CAMPEÃO PERNAMBUCANO 1957

Havia dez anos que o Santa Cruz não tinha o gostinho de comemorar um título estadual. Campeão em 1947, o time não conseguia superar Náutico e Sport. No campeonato de 1957, a decisão foi contra os dois rivais, em um supercampeonato. Na primeira partida, o Santa venceu o Náutico por 3 x 1. Depois, o Sport, na ilha do Retiro, por 3 x 2, e ficou com o título.

OUTROS ESTADUAIS: 1931/32/33, 1935, 1940, 1946/47, 1959, 1969/70/71/72/73, 1976, 1978/79, 1983, 1986/87, 1990, 1993 e 1995

FOTO SILVIO FERREIRA

Em pé: Alberico, Wilson Gottardo, Vitor, Sandro Blum, Márcio e Sangaletti; agachados: Leomar, Chris, Nildo, Saulo e Leonardo

SPORT

TETRACAMPEÃO PERNAMBUCANO 1996/97/98/99

Sete vezes campeão na década, o Sport está cada vez mais firmando sua hegemonia no estado. Neste ano, o time conquistou seu primeiro tetracampeonato estadual . E de forma incontestável: em 33 jogos, venceu 21, empatou dez e perdeu apenas dois. Destaque para o atacante Leonardo, que anotou 24 dos 69 gols da equipe e se tornou artilheiro do campeonato.

OUTROS ESTADUAIS: 1916/17, 1920, 1923/24/25, 1928, 1938, 1941/42/43, 1948/49, 1953, 1955/56, 1958, 1961/62, 1975, 1977, 1980/81/82, 1988, 1991/92 e 1994

Em pé: Valdinar, Ribamar, Baiano, Carlinhos, Zuega e Bilé; agachados: Toby, Peu, Coxinha, Malta e Etevaldo

FLAMENGO

TRICAMPEÃO PIAUIENSE 1986/87/88

Graças à experiência de sua equipe, o Flamengo conseguiu se sagrar tricampeão piauiense em 1988. Com jogadores que participaram das conquistas de 1986 e 1987, o rubro-negro de Teresina superou o 4 de Julho, surpresa do campeonato, que tinha um time bem jovem. Na decisão, após dois empates, o Flamengo buscou uma grande vitória, por 2 x 1. O ponta-esquerda Etevaldo, com um gol de cabeça, deu o título ao clube.

OUTROS ESTADUAIS: 1939, 1942, 1944/45/46, 1964/65, 1970/71, 1976, 1979 e 1984

Em pé: Rondinelle, Gladstony, Fernando Silva, Osmarildo, Guará, França, Fernando e Laércio; agachados: Toni, Didi, Renato, Mairam, Pinto, Preto, Bertinho, Pereira e Zezé

RIVER

CAMPEÃO PIAUIENSE 1996

Clube piauiense com o maior número de títulos estaduais, o River, de Teresina, viu sua hegemonia ameaçada nos anos 90 pelos times do interior, como o 4 de Julho de Piripiri e o Picos. Em 1996, com uma equipe reforçada, o tricolor reconquistou a taça que não via desde 1989. E com uma boa campanha – 12 vitórias, quatro empates e quatro derrotas

OUTROS ESTADUAIS: 1948, 1950/51/52/53/54/55/56, 1958/59/60/61/62/63, 1973, 1975, 1977/78, 1980/81, 1989 e 1999

Em pé: Miro Oliveira, Roberto Costa, Mauro, Airton, Jorge Luís e Sérgio Moura; agachados: Capitão, Assis, Washington, Déti e Abel

ATLÉTICO

CAMPEÃO PARANAENSE 1982

Com uma campanha impecável e um elenco cheio de craques – como o volante Lino, o meia Assis e o atacante Washington –, o Atlético conseguiu acabar com um jejum de 12 anos sem títulos em 1982. Campeão com 22 vitórias, 14 empates e somente duas derrotas, obteve ainda um recorde estadual, ficando 26 partidas invicto. O centroavante Washington, que brilharia em 1984 no Fluminense, foi o artilheiro do campeonato com 23 gols. É o grande destaque da heróica conquista.

OUTROS ESTADUAIS: 1925, 1929/30, 1934, 1936, 1940, 1943, 1945, 1949, 1958, 1970, 1983, 1985, 1988, 1990 e 1998

Em pé: Jairo, Bira, Oberdã, Adailton, Nenê e Humberto; agachados: Wilton, Eli Carlos, Luisinho, Osmarzinho e Madim

CORITIBA

HEXACAMPEÃO PARANAENSE
1971/72/73/74/75/76

Até o início dos anos 70, o Coritiba tinha sido, no máximo, bicampeão estadual, apesar de já ser o time com o maior número de títulos no Paraná. Entre 1971 e 1976, porém, o clube quebrou esta escrita. Com uma equipe praticamente imbatível no estado, o Coxa conquistou, em 1976, um inédito e até hoje inigualado hexacampeonato.

OUTROS ESTADUAIS: 1916, 1927, 1931, 1933, 1935, 1939, 1941/42, 1946/47, 1951/52, 1954, 1956/57, 1959/60, 1968/69, 1978/79, 1986, 1989 e 1999

FOTO AMILTON VIEIRA

Em pé: Denilson, Régis, Wendell, Fabiano, Sidnei e Ageu; agachados: Mazinho Loyola, Caio Júnior, Osmar, Ricardinho e Reginaldo

PARANÁ

PENTACAMPEÃO PARANAENSE 1993/94/95/96/97

Da fusão entre Colorado e Pinheiros, em 1989, surgiu o Paraná Clube. Um time forte, capaz de fazer inveja aos grandes e tradicionais Coritiba e Atlético. Em 1987, o Paraná conseguia seu sexto título estadual, o quinto consecutivo. Na campanha do histórico pentacampeonato paranaense, destacaram-se no time do técnico Rubens Minelli o goleiro Régis, o lateral Denilson e o meia Ricardinho, hoje no Corinthians.

OUTRO ESTADUAL: 1991

Em pé: Ari, Pompéia, Jorge, Djalma Dias, Leônidas, Amaro, Wilson Santos, Décio e Ivan; agachados: Fontoura, Calazans, Antoninho, Quarentinha, João Carlos e Nilo

AMÉRICA

CAMPEÃO CARIOCA 1960

O último América campeão era dirigido por Jorge Vieira, um técnico de apenas 24 anos. O time saiu da condição de zebra para ser a grande sensação do Campeonato Carioca de 1960. Liderado pelo zagueiro Djalma Dias (que passou depois por Palmeiras, Botafogo-RJ, Santos e Atlético-MG), o América fez ótima campanha: em 22 jogos, venceu 16 e perdeu apenas um. Na partida final, derrotou o Fluminense por 2 x 1 e fez a festa de seu último campeonato, o único vencido no Maracanã.

OUTROS ESTADUAIS: 1913, 1916, 1922, 1928, 1931 e 1935

Em pé: Mário Tito, Ubirajara, Luís Alberto, Ari Clemente, Fidélis e Jaime; agachados: Paulo Borges, Cabratzinho, Ladeira, Ocimar e Aladim

BANGU

CAMPEÃO CARIOCA 1966

O Bangu levou o título carioca de 1966 com uma campanha invejável. Foram 15 vitórias, dois empates e apenas uma derrota, 50 gols pró e 8 gols contra. O time não deu chances aos grandes: nos últimos cinco jogos, fez 3 x 0 no Botafogo, 3 x 2 no América, 3 x 0 no Vasco, 3 x 1 no Fluminense e 3 x 0 no Flamengo de Almir, que arrumou a maior briga em campo e impediu o adversário de dar sua volta olímpica. Paulo Borges, o artilheiro com 16 gols, foi o destaque do último e histórico título do clube.

OUTRO ESTADUAL: 1933

Em pé: Paulistinha, Manga, Jadir, Nilton Santos, Élton e Rildo; agachados: Garrincha, Édson, Quarentinha, Amarildo e Zagallo

BOTAFOGO

BICAMPEÃO CARIOCA 1961/62

Era um timaço cheio de estrelas – Manga, Rildo, Amarildo, Zagallo, Quarentinha... –, além de foras-de-série, como Garrincha e Nílton Santos. Com eles, o Botafogo conseguiu formar, em 1962, uma verdadeira Seleção Brasileira. Não teve quem pudesse evitar o bicampeonato carioca, que revelou a todos a superioridade alvinegra perante seus rivais Fluminense, Vasco e Flamengo. Em 24 jogos, foram 17 vitórias, cinco empates e apenas duas derrotas.

OUTROS ESTADUAIS: 1907, 1910, 1912, 1930, 1932/33/34/35, 1948, 1957, 1967/68, 1989/90 e 1997

Em pé: Jurandir, Domingos da Guia, Perácio, Newton Canegal, Jaime, Bria, Pirillo, Zizinho, Biguá, Vevé e Jaci

FLAMENGO

TRICAMPEÃO CARIOCA 1942/43/44

Com o meia Zizinho em ótima fase, o Flamengo chegou ao seu primeiro tricampeonato carioca em 1944. Dribles surpreendentes, passes perfeitos e muitos gols (27, no total) fizeram do Mestre Ziza o grande herói daquele inesquecível esquadrão rubro-negro, que ainda contava com o fenomenal zagueiro Domingos da Guia.

OUTROS ESTADUAIS: 1914/15, 1920/21, 1925, 1927, 1939, 1953/54/55, 1963, 1965, 1972, 1974, 1978/79/79, 1981, 1986, 1991, 1996 e 1999

Em pé: Renato, Carlos Alberto Pintinho, Carlos Alberto Torres, Edinho, Rubens Galaxé e Rodrigues Neto; agachados: Gil, Cléber, Doval, Rivelino e Dirceu

FLUMINENSE

BICAMPEÃO CARIOCA 1975/76

Numa época de ouro para os tricolores, o Fluminense conquistou o bicampeonato carioca. Sob o comando do maestro Rivelino, em grande fase, e com craques como o artilheiro Doval (autor de 20 gols), Carlos Alberto, Edinho, Gil e Dirceu, não foi difícil para a Máquina Tricolor passar por cima dos adversários.

OUTROS ESTADUAIS: 1906/07/08/09, 1911, 1917/18/19, 1924, 1936/37/38, 1940/41, 1946, 1951, 1959, 1964, 1969, 1971, 1973, 1980, 1983/84/85 e 1995

Em pé: Ricardo Rocha, Carlos Germano, Alexandre Torres, Pimentel, França e Cássio; agachados: Valdir, Leandro, William, Gian e Jardel

VASCO

TRICAMPEÃO CARIOCA 1992/93/94

Demorou, mas valeu esperar. Depois de mais de 70 anos o Vasco era, pela primeira vez, tricampeão carioca. Em 1994, com um time que mesclava jovens e veteranos, o time praticamente atropelou seus rivais para chegar à inédita conquista. Em 17 jogos, foram 11 vitórias e somente uma derrota. Na final, com dois gols de Jardel, o Vasco despachou o Fluminense. A única tristeza ficou por conta da morte do meia Denner, que jogava no clube, emprestado pela Portuguesa.

OUTROS ESTADUAIS: 1923/24, 1929, 1934, 1945, 1947, 1949/50, 1952, 1956, 1958, 1970, 1977, 1982, 1987/88 e 1999

Em pé: Schumacher, Evandro, Pau, Humberto, Quinho e Márcio César; agachados: Sérgio Alves, Ivanildo, Teci, Róbson e Marcelo Vidal

ABC

TRICAMPEÃO POTIGUAR 1997/98/99

Apesar de não ser tão forte como o time que conquistou o decacampeonato estadual em 1941, ou como aquele que foi penta em 1962, a equipe do ABC tricampeã potiguar de 1999 entrou para a história. O fato mais relevante na conquista foi que ela acabou sendo a 46ª na história do ABC, recorde brasileiro de títulos estaduais.

OUTROS ESTADUAIS: 1920/21, 1923, 1925/26, 1928/29, 1932/33/34/35/36/37/38/39/40/41, 1944/45, 1947, 1950, 1953/54/55, 1958/59/60/61/62, 1965/66, 1970/71/72/73, 1976, 1978, 1983/84, 1990 e 1993/94/95

FOTO MOACIR NASCIMENTO

Em pé: Gito, Jorge Pinheiro, Carlos Mota, Wanderley, Gilson, Val, Cristiano, Neto, Mingo e Tiê; agachados: Washington Lobo, André Marrom, Montanha, Naldo, Carioca, Biro-Biro, Moura e Sérgio

AMÉRICA

CAMPEÃO POTIGUAR 1996

Ao conquistar o título potiguar de 1996, o América quebrou o sonho do tetracampeonato do arquiinimigo ABC. O Diabo ainda conseguiria, no ano seguinte, o acesso à Série A do Campeonato Brasileiro, jogando praticamente com a mesma equipe. Para completar, o América ainda ficou com a Copa Nordeste.

OUTROS ESTADUAIS: 1922, 1924, 1927, 1930/31, 1943, 1948/49, 1952, 1956/57, 1963, 1969, 1974/75, 1977, 1979/80/81/82, 1987/88/89 e 1991/92

Em pé: Davi, Lourenço, Toninho Funai, Manoel Lamego, Carioca, Jaú, Vicente Lélis, Jacildo, Oliveira, Joselito, Neves, Róbson e Darcy; agachados: Gersinho, Claudecir, Ademirzinho, Fabinho, Orli, Lindomar, Rogério e Cebola

JI-PARANÁ

BICAMPEÃO RONDONIENSE 1991/92

Com apenas um ano de vida, o Ji-Paraná já era bicampeão estadual. Fundado em abril de 1991, o time, em novembro de 1992, conseguia o seu segundo título e a hegemonia em Rondônia. A campanha foi indiscutível: 24 vitórias, sete empates e três derrotas. Na final, o time do técnico Luís Pole derrotou o Esportivo de Espigão, fora de casa, por 2 x 1, e ficou com o primeiro e inesquecível bicampeonato de sua curta existência.

OUTROS ESTADUAIS: 1995/96/97/98/99

Em pé: Pitoco, Braz, Val, Evandro, Derley e Souza; agachados: Betinho, Gilnei, Teca, Gérson e Emerson

BARÉ

BICAMPEÃO RORAIMENSE 1996/97

Fundado em 1946, o Baré nunca havia conquistado um bicampeonato roraimense. Campeão amador em 1982, 1984, 1986 e 1988, o time de Boa Vista levou exatos cinqüenta anos para alcançar seu primeiro título profissional, em 1996. No ano seguinte, com praticamente o mesmo time e comandado pelo artilheiro Émerson, o Baré faturou o seu primeiro bi. Na final, vitória sobre o São Raimundo: 3 x 1.

OUTRO ESTADUAL: 1999

Em pé: Oberdan, Cassiá, Ancheta, Corbo, Eurico, Vitor Hugo, Alcindo e Ladinho; agachados: Tadeu Ricci, Wilson, Tarciso, Éder, Iúra, André Catimba e Leandro

GRÊMIO

CAMPEÃO ESTADUAL 1977

Oito vezes vice-campeão gaúcho entre 1969 e 1976, o Grêmio tentava desesperadamente acabar com a festa no eterno inimigo Internacional, que, a essa altura, era octacampeão. Em 1977, após uma campanha marcada pela raça de seus jogadores, o tricolor conseguiu seu objetivo com uma vitória no Beira-Rio: 1 x 0, gol de André Catimba.

OUTROS ESTADUAIS: 1921/22, 1926, 1931/32, 1946, 1949, 1956/57/58/59/60, 1962/63/64/65/66/67/68, 1979/80, 1985/86/87/88/89/90, 1993, 1995/96 e 1999

FOTO J. B. SCALCO

Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Vacaria, Marinho Peres e Falcão; agachados: Valdomiro, Jair, Dario, Caçapava e Lula

INTERNACIONAL

Depois de agüentar o rival Grêmio conquistando sete campeonatos gaúchos seguidos, o Internacional deu o troco. Em 1969 – ano da inauguração do Beira-Rio –, o time partiu para uma série de conquistas inigualada até hoje no futebol gaúcho. Até 1976, o Colorado deitou e rolou no Gaúchão, faturando o octacampeonato estadual.

OCTACAMPEÃO GAÚCHO
1969/70/71/72/73/74/75/76

OUTROS ESTADUAIS: 1927, 1934, 1940/41/42/43/44/45, 1947/48, 1950/51/52/53, 1955, 1961, 1978, 1981/82/83/84, 1991/92, 1994 e 1997

Em pé: Capone, Marcão, Humberto, Índio, Baggio, Tiago, Marco Aurélio e Gilmar; agachados: Jardel, Borges Neto, Mabília, Rodrigo Gral, Sandro Fonseca, Edson, Flávio, Zé Carlos, Sandro Sotilli e Lauro

JUVENTUDE

CAMPEÃO GAÚCHO 1998

A seqüência de títulos da dupla Grenal já durava mais de quarenta anos. Quebrá-la parecia uma missão impossível. Porém, em 1998, o Juventude dirigido pelo técnico Lori Sandri conseguiu essa façanha histórica, alcançada pela última vez em 1954, pelo extinto Renner, de Porto Alegre. Depois de eliminar o Brasil de Pelotas na semifinal, o Juventude calou os colorados na decisão, em pleno Beira-Rio, e levantou seu primeiro título gaúcho. A equipe caxiense contou com a experiência de jogadores rodados, como Flávio e Índio, e a juventude de garotos como Rodrigo Gral.

Em pé: Carlão, Cedenir, Raul, Evandro Guimarães, Itá e Régis; agachados: Jacaré, Evandro, Hélton, Claudiomir e Dão

AVAÍ

CAMPEÃO CATARINENSE 1997

Apesar de ter conquistado apenas três títulos estaduais nos últimos 25 anos, o Avaí ainda se mantém como o maior vencedor de campeonatos catarinenses, com treze conquistas. Em 1997 (quase dez anos depois do seu último título, em 1988), o Avaí voltou a fazer excelente campanha, recuperando a hegemonia no estado. Na final, o time comandado pelo atacante Jacaré, autor de 13 gols na competição, bateu o Tubarão por 2 x 0 em Florianópolis.

OUTROS ESTADUAIS: 1924, 1926/27/28, 1930, 1942/43/44/45, 1973, 1975 e 1988

Em pé: Carlos Eduardo, Chico, Paulo César, Ivair, Clésio, Júlio César, Jivago, Elias, Raul, Wilson e Alexandre; agachados: Lucianinho, Marcos Paulista, Luís Carlos Oliveira, Paulo Henrique, Marcos Paulo, Douglas e Naldinho

CRICIÚMA

CAMPEÃO CATARINENSE 1998

Os anos 90 ficaram marcados na história do Criciúma. Campeão da Copa do Brasil em 1991 e cinco vezes o melhor de seu estado, o Tigre transformou-se na maior potência de Santa Catarina na década. Deixou para trás rivais como o Figueirense e o Avaí, de Florianópolis, e o Joinville, grande papão dos anos 80. Em 1998, o Criciúma chegou ao seu sétimo e mais recente título catarinense. Na campanha, 17 vitórias, dez empates e seis derrotas. Destaque para Marcos Paulo, o artilheiro, com 15 gols.

OUTROS ESTADUAIS: 1968 (com o nome de Comerciário), 1986, 1989/90/91, 1993 e 1995

Em pé: Rogério, Gilmar Serafim, Gelásio, Coutinho, Sois e Luisinho; agachados: Flávio, Mário, Narciso, Ricardo e Biro-Biro

FIGUEIRENSE

CAMPEÃO CATARINENSE 1994

O jejum de títulos que o Figueirense passou após a conquista de 1974 não foi maior do que aquele vivido pelo clube entre 1941 e 1972. Mas o sofrimento acabou sendo equivalente, inclusive porque, nesse período, o time andou até pela segunda divisão. Em 1994, com uma equipe que ficou marcada pela capacidade de superação, o Figueirense acabou com a hegemonia dos times do interior. Na final, contra o Criciúma, o time conseguiu duas vitórias (1 x 0 fora e 2 x 0 em casa).

OUTROS ESTADUAIS: 1932, 1935/36/37, 1939, 1941, 1972, 1974 e 1999

Em pé: Leandro, Vilson, Válter, Alfinete, Ricardo e Jacenir; agachados: Geraldo, Nardela, Vágner, João Carlos Maringá e Paulo Egídio

JOINVILLE

OCTACAMPEÃO CATARINENSE
1978/79/80/81/82/83/84/85

Nunca em Santa Catarina uma equipe havia conseguido uma tamanha seqüência de títulos. Fruto da fusão entre Caxias e América, o Joinville surgiu em 1976, ganhando sua primeira taça. Dois anos depois, iniciou a série de oito campeonatos seguidos. Da equipe que se tornou octacampeã, destacaram-se os laterais Alfinete e Jacenir e o ponta Paulo Egídio, todos campeões no Corinthians; além do veterano Nardela, ex-ídolo do XV de Piracicaba.

OUTROS ESTADUAIS: 1976 e 1987

Em pé: Paulo Silva, Marquinhos, Malvina, Batista, Chicão e Araújo; agachados: Audair, Aurélio, Quinha, Valdison e Dudu

CONFIANÇA

CAMPEÃO SERGIPANO 1990

Com uma campanha regular mas pouco convincente durante todo o Campeonato Sergipano de 1990, a diretoria do Confiança resolveu arriscar. Contratou um novo técnico quando faltava quatro jogos para o final do campeonato, substituindo Ayiton Rocha pelo argentino Juan Celly. Poucas semanas antes, Celly havia vencido a segunda divisão sergipana com o Itabaianinha. O ponta-direita Audair, artilheiro do time com 15 gols, foi o destaque da equipe que conquistou o último título estadual do clube.

OUTROS ESTADUAIS: 1951, 1953, 1962/63, 1965, 1968, 1976/77, 1983, 1986 e 1988

Em pé: Paulo Sérgio, Marcos, Geovane, Carlos Henrique, Rogério, Amaro, Roberval, Gildásio, Dilson e Freitas; agachados: Pinóquio, Vilson, Ronaldo Falcão, Arlan, Gilsinho, Marquinhos, Edilson, Chicão e Ricardo Souza

SERGIPE

HEXACAMPEÃO SERGIPANO
1991/92/93/94/95/96

Disparado o maior campeão de seu estado (com 30 títulos contra apenas 12 do Confiança), o Sergipe comprovou sua hegemonia em 1996. Foram 14 vitórias, 15 empates e apenas três derrotas em 32 partidas. O Sergipe venceu Olímpico, Vasco e Itabaiana no quadrangular final e comemorou um inédito hexa sergipano.

OUTROS ESTADUAIS: 1922, 1924, 1927/28/29, 1932/33, 1937, 1940, 1943, 1955, 1961, 1964, 1967, 1970/71/72, 1974/75, 1982, 1984/85, 1989 e 1999.

Em pé: Zé Maria, Tobias, Moisés, Ruço, Ademir e Wladimir; agachados: Vaguinho, Basílio, Geraldão, Luciano e Romeu

CORINTHIANS

CAMPEÃO PAULISTA 1977

Graças ao pé direito de Basílio (autor do gol da vitória na final do Paulistão, em cima da Ponte Preta, por 1 x 0), o corintiano pôde finalmente soltar o grito de campeão, que estava entalado na garganta havia 22 anos. Não eram craques, mas aqueles 11 heróis entraram para sempre na galeria dos imortais alvinegros.

OUTROS ESTADUAIS: 1914, 1916, 1922/23/24, 1928/29/30, 1937/38/39, 1941, 1951/52, 1954, 1979, 1982/83, 1988, 1995, 1997 e 1999

Em pé: Mazinho, Roberto Carlos, César Sampaio, Tonhão, Sérgio e Antônio Carlos; agachados: Edmundo, Daniel Frasson, Evair, Edilson e Zinho

PALMEIRAS

CAMPEÃO PAULISTA 1993

O torcedor do Palmeiras não gosta de lembrar dos tempos de jejum que se seguiram à conquista do Paulistão de 1976. Mas a agonia, que durou 16 anos, acabou recompensada de forma inesquecível. Na final de 1993, contra o Corinthians, o Verdão emplacou 3 x 0 e, na prorrogação, confirmou o título com um gol do ídolo Evair. A dor e a tristeza davam lugar a uma nova era.

OUTROS ESTADUAIS: 1920, 1926/27, 1932/33/34, 1936, 1940, 1942, 1944, 1947, 1950, 1959, 1963, 1966, 1972, 1974, 1976, 1994 e 1996

FOTO RICARDO CORRÊA

Em pé: Cardoso, Calegari, Isidoro, Badeco, Zecão e Pescuma; agachados: Xaxá, Tata, Cabinho, Basílio e Wilsinho

PORTUGUESA

CAMPEÃ PAULISTA 1973

Que a Portuguesa foi beneficiada na decisão do Paulistão de 1973 todo mundo sabe. Ao encerrar antes do tempo a disputa por pênaltis que apontava 2 x 0 para o Santos, o juiz Armando Marques melou a final e fez com que a Federação Paulista dividisse o título. O que pouca gente comenta é que a Lusa chegou com seus próprios méritos à final, como campeã do segundo turno (o Santos venceu o primeiro). E ainda contava com uma grande equipe.

OUTROS ESTADUAIS: 1935/36

Em pé: Rodolfo Rodríguez, Gilberto, Márcio, Toninho Carlos, Chiquinho, Toninho Oliveira e Dema; agachados: Gersinho, Lino, Paulo Isidoro, Serginho, Humberto e Zé Sérgio

SANTOS

CAMPEÃO PAULISTA 1984

Durante todo o Paulistão de 1984, o Santos lutou a duras penas contra o Corinthians, que brigava para ser tri. As defesas milagrosas do uruguaio Rodolfo Rodríguez, a técnica de Paulo Isidoro, a habilidade de Zé Sérgio e, principalmente, os gols de Serginho Chulapa ajudaram o Peixe a se manter vivo na competição até a última rodada. Na final, venceu o rival no Morumbi, por 1 x 0, gol do próprio Serginho. O Santos era campeão paulista pela 15ª e última vez em sua história.

OUTROS ESTADUAIS: 1935, 1955/56, 1958, 1960/61/62, 1964/65, 1967/68/69, 1973 e 1978

FOTO RONALDO KOTSCH

Em pé: Márcio Araújo, Oscar, Gilmar, Falcão, Darío Pereyra, Neisinho e Zé Teodoro; agachados: Müller, Silas, Careca e Sidney

SÃO PAULO

CAMPEÃO PAULISTA 1985

A equipe campeã paulista de 1985 encantou os são-paulinos. Tinha o técnico Cilinho, jovens promessas como Müller, Silas e Sidney (apelidados de Menudos, nome de um conjunto musical de adolescentes da época) e craques consagrados, como Falcão, Careca, Darío Pereyra e Oscar. Deu um baile durante toda a campanha, apresentando um futebol ofensivo, técnico e alegre. Na final, venceu a Lusa e ficou com a taça.

OUTROS ESTADUAIS: 1943, 1945/46, 1948/49, 1953, 1957, 1970/71, 1975, 1980/81, 1987, 1989, 1991/92 e 1998

Em pé: Carlinhos Gurupi, Neneca, Pará, Lima e Paulo Souza; agachados: Cleomar, Janaí, Tional, Marley, Wendell e João Salles

GURUPI

BICAMPEÃO TOCANTINENSE 1996/97

Com pouco mais de dez anos de existência, o Gurupi já pode se orgulhar de ser o clube mais vezes campeão de Tocantins. Fundado em 1988, o Camaleão conquistou dois títulos, em 1996 e 1997. No ano do bi, a equipe do artilheiro Gláuber (autor de cinco gols) precisou de muita garra nas finais para superar o Interporto, clube de melhor campanha na competição. No primeiro jogo, vitória de 1 x 0. Depois, empate na casa do adversário (1 x 1). Ao todo, foram 15 jogos, dez vitórias, quatro empates e apenas uma derrota. Gols marcados: 24; gols sofridos: 11.

FOTO ANTÔNIO GONÇALVES

Em pé: Carlos Alberto Torres, Félix, Brito, Piazza, Clodoaldo e Everaldo; agachados: Jairzinho, Gérson, Tostão, Pelé e Rivelino

BRASIL

TRICAMPEÃO MUNDIAL 1958/62/70

Nunca, em tempo algum, um time de futebol encantou tanto. E nem a tantos. Foram seis vitórias em seis partidas, recorde jamais igualado em outras Copas do Mundo. E que vitórias! Da virada de 4 x 1 sobre a Tchecoslováquia à goleada de 4 x 1 na final, contra a Itália, sobrou bom futebol. Um show de monstros sagrados como Carlos Alberto, Gérson, Tostão, Pelé e Rivelino, aqui reunidos em uma mesma foto.

OUTRAS COPAS DO MUNDO: 1958, 1962 e 1994

Sabe quanto custa você ter um? O mesmo que custa para nós.

Gol Special (cód. 1049)

Agora com Preço de Fábrica.

A partir de

R$ 13.330,

Impostos já inclusos

(Frete não incluso)

Rede Autorizada.

Gol Special (cód. 1049): preço promocional à vista a partir de R$ 13.330,00. Este preço inclui o valor da nota fiscal da Volkswagen do Brasil + PIS/COFINS, e é válido para notas fiscais emitidas pela Volkswagen do Brasil a partir de 1º.12.99. Preço base São Paulo, pintura sólida e **CUSTO ADICIONAL DE FRETE**. Consulte o seu Concessionário Volkswagen sobre o valor do frete para sua cidade. Promoção válida até 31.12.99, ou enquanto durarem os estoques nos Concessionários Volkswagen. Estoque Gol Special (cód. 1049) = 2.123 unidades. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Banco Volkswagen

Por fora é Gol. Por dentro é olé.

Gol

www.volkswagen.com.br

Alguns itens mostrados são opcionais, acessórios, ou referem-se a versões específicas. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Gol. A Geração III do carro mais querido do país.